

OCUPAR E RESISTIR: NARRATIVAS VISUAIS DAS OCUPAÇÕES DE 2016

Marina **Bordin Barbosa**¹

De 20 de maio à 27 de junho de 2017, a Galeria Olho Nu², do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IFCH/UFRGS), foi ocupada por registros visuais da greve dos estudantes, servidores e terceirizados ocorrida na universidade no ano de 2016. A exposição foi um projeto do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS) para o UFRGS Portas Abertas 2017, motivado pelas produções imagéticas das oficinas do Núcleo durante as *ocupas*.

No dia 31 de outubro de 2016, uma assembleia geral dos estudantes do IFCH teve como resolução aderir às ocupações que já estavam ocorrendo em outros institutos da universidade e também nas escolas secundaristas, com o intuito de manifestar-se contra as medidas que estavam sendo tomadas pelo governo Temer, após o golpe que destituiu a presidente Dilma Rousseff da Presidência da República. Entre as principais pautas em questão, estava a PEC 241 (atual 55), que previa o congelamento dos gastos em áreas como saúde e educação por 20 anos, o projeto Escola Sem Partido, a Medida Provisória do Ensino Médio e o parcelamento e atraso dos salários dos servidores e terceirizados.

As ocupações contavam com uma programação diária de atividades, como oficinas, assembleias e aulas públicas, além do trabalho constante de manutenção das habitações, segurança e arrecadação de mantimentos. Ocupar era conhecer, ajudar e conviver com o outro, construindo uma comunidade de indivíduos que acreditavam que um Brasil melhor seria possível sem a avareza e a sede de poder alimentadas pelo espírito do capitalismo.

Em apoio às ocupações, os alunos do Navisual ministraram uma oficina de narrativas visuais intitulada “Imagem e Movimento: para uma memória política das ocupações da UFRGS”. A oficina ocorreu em duas edições, nos dias 29 de novembro e 6 de dezembro de 2016. A primeira edição buscou trazer reflexões, propostas e levantar categorias para uma designação das *ocupas*. Os participantes da oficina foram divididos

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

² IFCH/UFRGS - Prédio 43322 - 2º pavimento

em grupos destinados a produzir imagens pensando em um conjunto de categorias, como pluralidade e temporalidade; ressignificação dos espaços; e organicidade, transformações e resistência. O segundo encontro destinou-se à construção de uma narrativa visual com as imagens produzidas a fim de se criar uma memória desse momento político na universidade e no país.



Figura 1: Oficina do Navisual (foto: Marielen Baldissera)

No início do período letivo de 2017, foi solicitado uma atividade do Navisual para receber os secundaristas interessados em conhecer a universidade no UFRGS Portas Abertas. Tendo em vista que muitos desses alunos passaram por experiências de ocupações em escolas secundárias, a coordenadora do núcleo Dra. Cornelia Eckert propôs uma exposição na galeria Olho Nu com o material produzido nas oficinas durante as ocupações. Deste modo, buscamos entrar em contato com a organização do movimento.

No ano posterior às *ocupas*, foi dada continuidade às assembleias das ocupações, permanecendo a organização dos estudantes em oposição às medidas governamentais que

prejudicam a universidade e a sociedade. A partir do contato com os ocupantes nessas assembleias, foi possível montar um grupo de curadoria para pensar a exposição.



Figura 2: Instalação na Galeria Olho Nu (foto: Cornelia Eckert)

Logo na primeira reunião, tivemos alguns pontos importante em debate. O primeiro deles foi relacionado à oficina que havíamos ministrado: por que trabalhamos com memória se o intuito da exposição é darmos continuidade aos movimentos políticos que iniciaram com as ocupações? Dessa forma, tivemos que reconstruir a nossa proposta de narrativa, pois ela deveria estar no gerúndio, ou seja, uma ação que ainda está em continuidade: ocupando e resistindo. De maneira semelhante, não podíamos retratar as ocupações apenas com o material produzido nas oficinas, seria insuficiente para retratar os quase dois meses de ocupações. Portanto, procuramos por registros nas páginas do Facebook pelos quais os estudantes se organizavam, principalmente na página “Ocupa IFCH - UFRGS”. Também buscamos por imagens de estudantes que participaram das *ocupas* do IFCH e demais institutos. Através desse contato, foi possível obter lambes, fotografias e cartazes.



Figura 3: Instalação na Galeria Olho Nu (foto: Marina Bordin Barbosa)

Por último, a preocupação com o reconhecimento dos participantes nas imagens, principalmente dos trabalhadores envolvidos nas ocupações, foi também um dos assuntos mais debatidos durante o processo de curadoria. Nesse sentido, buscou-se o contato com os trabalhadores que tinham as suas fisionomias exibidas claramente nas imagens para obtermos autorização de sua exposição. Por esse mesmo motivo, não declaramos autoria das imagens da exposição, também com o intuito de ser um trabalho coletivo dos estudantes.



Figura 4: Vista geral da exposição (foto: Fabrício Barreto)

Mais do que uma exposição de imagens, o trabalho teve como resultado uma instalação de diversos elementos como lambes, cartazes e grafites. Os grafites foram feitos em cima de cartazes, conforme consentimento da direção do IFCH.



Figura 5: Lado direito da exposição (foto: Fabrício Barreto)

Por fim, distribuímos uma versão das fotos em formato cartaz entre os locais do campus onde as imagens foram tiradas como convite a uma reflexão aos alunos que diariamente circulam na universidade.



Figura 6: Lado esquerdo da exposição (foto: Fabricio Barreto)

Em setembro, durante o Encontro Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas - ENEAP, tivemos a oportunidade de instalar novamente a exposição na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, chamando atenção dos estudantes que circulavam próxima à entrada do teatro Dante Barone, entre os dias 7 a 10 de setembro de 2017.

Após décadas de rumores sobre a ausência de participação política dos jovens no Brasil, movimentos como as ocupações nas escolas secundaristas e universidades procuram mostrar que há, sim, um engajamento político da parte deles na contemporaneidade, esperançosos por um país que acolha as lutas das minorias e comprometido em resolver as mazelas da exclusão e desigualdade. As universidades, muito mais que espaços de transformação, são espaços públicos, de todos.



Figura 7: Instalação na Assembleia durante o ENEAP (foto: Marina Bordin Barbosa)



Figura 8: Instalação na Assembleia durante o ENEAP (foto: Marina Bordin Barbosa)

Título da exposição: **Ocupar e Resistir**

Coordenador(as): Rumi Kubo
Marina Bordin Barbosa

Realização: NAVISUAL

Agência(s) Financiadora(s) da PPGAS/IFCH/UFRGS Exposição:

Cidade e Data da Pesquisa: Porto Alegre, RS, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Cornelia Eckert – PPGAS/UFRGS
Profa. Dra. Rumi Kubo – PGDR/UFRGS

Local da Exposição: Galeria Olho Nu, IFCH, UFRGS, Porto Alegre,
RS.

Período de Exposição: 20 de maio de 2017 a 27 de junho de 2017

Curadoria/Equipe de montagem: Camila Braz da Silva, Guilherme Maffei
Brandelise, Marina Bordin Barbosa, Nathália dos
Santos Silva, Nicolas Alcantara e Thainan Piuco.